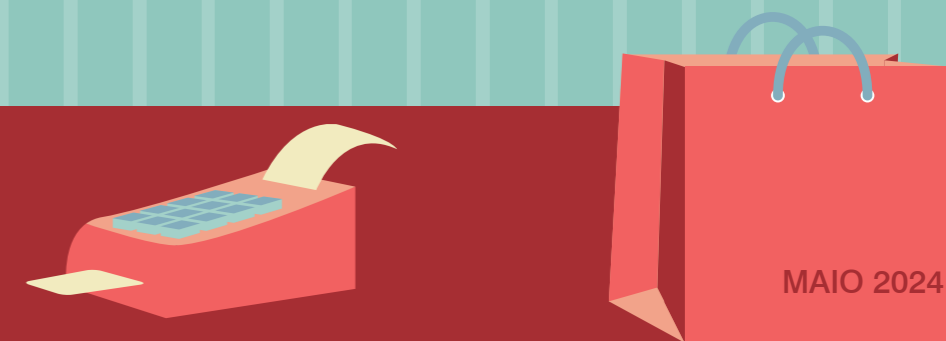


Pesquisa Mensal de Comércio



Em maio, vendas do varejo baiano crescem 1,4%

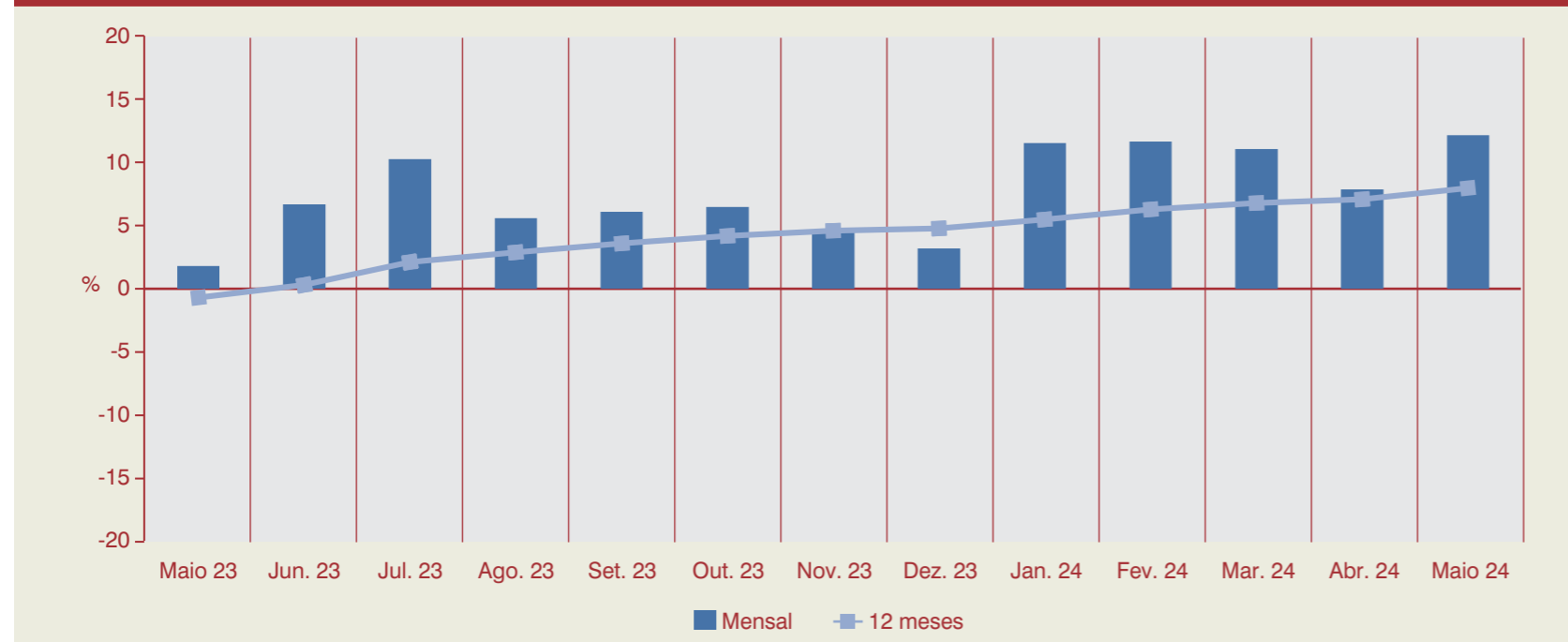
O comércio varejista baiano registrou expansão de 1,4% nas suas vendas em maio de 2024, frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais. Na mesma direção, no cenário nacional houve avanço de 1,2%, considerando a mesma base de comparação. Com relação a igual mês do ano anterior, a Bahia apresentou crescimento de 12,2%, terceiro melhor resultado dentre os estados, e décima nona taxa positiva consecutiva (Gráfico 1). No Brasil, na mesma base de comparação, as vendas expandiram em 8,1%. No acumulado do ano, as variações também foram

positivas em 10,9% e 5,6%, respectivamente, no âmbito estadual e nacional. O resultado da Bahia a coloca como o segundo melhor desempenho entre os 27 estados da Federação. Também representa o melhor desempenho para o varejo baiano em 14 anos, desde 2010 (12,3%). Esses dados foram apurados pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – realizada em âmbito nacional – e analisados pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento.

A expansão nas vendas do varejo nesse mês de maio em relação a abril, após um resultado negativo (-0,9%), pode ser justificado pelo cenário de melhoria da massa de rendimento e aumento da ocupação, que impulsionaram a comemoração do Dias das Mães, segunda melhor data para o comércio.

Em relação ao ano anterior, as vendas foram impulsionadas dado ao comportamento da inflação, que registrou desaceleração no nível de preços de mobiliário, eletrodomésticos e equipamentos, automóvel novo, produtos farmacêuticos e material de construção. Bem como, a melhoria do crédito para pessoa física, massa de rendimento, aumento no número de pessoas ocupadas e queda da taxa de juros, embora ainda em níveis elevadas.

Gráfico 1 – Volume de vendas do comércio varejista – Bahia – Maio 2023-Maio 2024



Fonte: IBGE/PMC.
Elaboração: SEI/CAC.

ANÁLISE DE DESEMPENHO DO VAREJO POR RAMO DE ATIVIDADE

Por atividade, em maio de 2024, os dados do comércio varejista do estado baiano, quando comparados aos de maio de 2023, revelam que seis dos oito segmentos que compõem o indicador do volume de vendas registraram comportamento positivo. O crescimento nas vendas foi verificado nos segmentos de *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos* (22,4%), *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* (20,2%), *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* (17,2%), *Móveis e eletrodomésticos* (12,4%), *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (4,3%) e *Tecidos, vestuário e calçados* (4,3%). Enquanto *Combustíveis e lubrificantes* (-2,0%) e *Livros, jornais, revistas e papelaria* (-25,7%) registraram taxas negativas. No que diz respeito aos subgrupos, verifica-se que as vendas

de *Hipermercados e supermercados, Móveis, e Eletrodomésticos* cresceram 18,6%, 16,0%, e 10,0%, respectivamente (Gráfico 2).

Na comparação com o ano anterior, os segmentos de *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos, Móveis e eletrodomésticos e Outros artigos de uso pessoal e doméstico* exerceram as maiores influências positivas para o setor.

Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo, segmento de maior peso para o indicador de volume de vendas do comércio varejista, manteve crescimento nas vendas pelo décimo segundo mês consecutivo. O seu comportamento foi influenciado por uma desaceleração nos preços dos alimentos verificada nesse mês e pelo efeito base, pois em igual mês do ano passado as vendas retraíram em 2,1%.

O segundo a influenciar as vendas do setor foi *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*. O seu desempenho decorre do aumento da massa real de rendimento do consumidor e desaceleração nos preços dos produtos comercializados pela atividade.

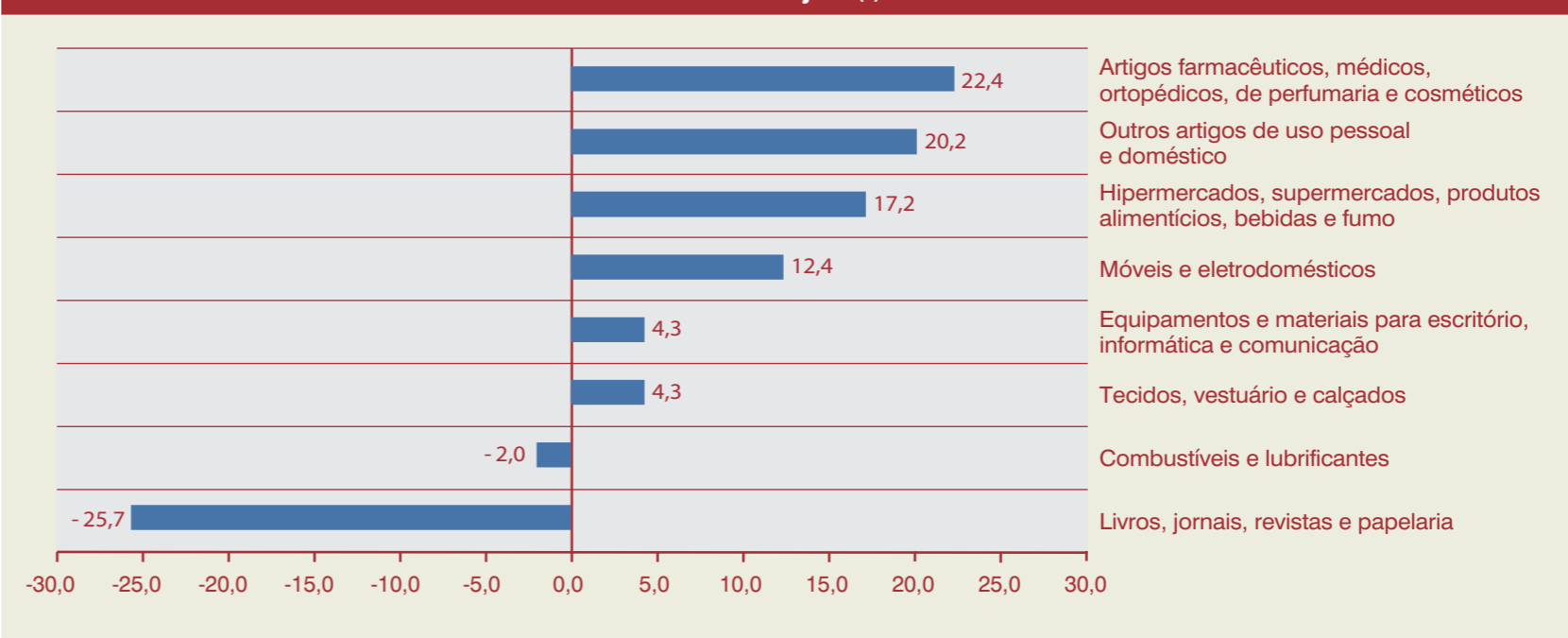
Móveis e eletrodomésticos registrou o terceiro melhor desempenho no mês analisado. Segmento bastante influenciado pela disponibilidade de crédito, teve suas vendas impulsionadas pela deflação verificada nos bens comercializados no ramo, queda da taxa de juros e efeito base, dado que em igual mês do ano passado as vendas retraíram (-1,7%).

Outros artigos de uso pessoal e doméstico foi a quarta atividade a registrar melhor desempenho para o setor nesse mês. Esse ramo, que engloba diversos segmentos como lojas de departamentos, óticas, joalherias, artigos esportivos, brinquedos etc., teve suas vendas influenciadas pela comemoração do Dia das Mães, devido ao aumento do emprego e da renda disponível.

COMPORTAMENTO DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO

O comércio varejista ampliado, denominado de *Atacado selecionado e outros*, e que inclui o varejo restrito e mais as

Gráfico 2 – Volume de vendas das atividades do comércio varejista⁽¹⁾ – Bahia – Maio 2024



Fonte: IBGE/PMC.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) Variação mensal.

Tabela 1 – Variação do volume de vendas no comércio varejista por atividade – Bahia – 2024

Atividade	Mensal ⁽¹⁾			Ano ⁽²⁾	Acumulado 12 meses ⁽³⁾
	Mar.	Abr.	Mai		
Comércio Varejista	11,1	7,9	12,2	10,9	8,0
1 - Combustíveis e lubrificantes	1,1	11,3	-2,0	5,0	6,7
2 - Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	19,4	3,9	17,2	14,1	9,8
2.1 - Hipermercados e supermercados	21,4	3,6	18,6	15,2	10,0
3 - Tecidos, vestuário e calçados	-16,5	6,3	4,3	-1,1	-3,6
4 - Móveis e eletrodomésticos	4,9	11,9	12,4	7,3	4,4
4.1 - Móveis	6,5	12,0	16,0	9,1	3,5
4.2 - Eletrodomésticos	4,2	12,5	10,0	6,2	6,3
5 - Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria	7,9	17,3	22,4	14,1	12,0
6 - Equipamentos e material de escritório, informática e comunicação	-25,8	24,8	4,3	14,7	13,3
7 - Livros, jornais, revistas e papelaria	-37,9	-16,5	-25,7	-26,6	-29,3
8 - Outros artigos de uso pessoal e doméstico	22,9	11,8	20,2	14,8	2,1
Atacado Selecionado e Outros⁽⁴⁾	6,0	11,3	6,9	9,3	7,1
9 - Veículos, motocicleta, partes e peças	-2,5	27,7	16,6	12,8	9,4
10 - Materiais de construção	7,5	38,8	22,9	21,5	18,1
11 - Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-5,1	2,6	-24,1	-2,9	-3,2

Fonte: IBGE/PMC.
Notas: (1) Compara a variação mensal do mês de referência com igual mês do ano anterior.
(2) Compara a variação acumulada do período de referência com igual período do ano anterior.
(3) Compara a variação acumulada nos últimos 12 meses em relação aos 12 meses anteriores.
(4) O indicador do comércio varejista ampliado é composto pelos resultados das atividades numeradas de 1 a 11.

atividades de *Veículos, motocicletas, partes e peças, Material de construção, e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* apresentou expansão de 6,9% nas vendas, em relação a igual mês do ano anterior. No acumulado do ano, houve crescimento de 9,3%.

O segmento *Veículos, motocicletas, partes e peças* registrou taxa positiva de 16,6% nas vendas em relação a igual mês do ano anterior. Nesse mês, as vendas no segmento refletiram o efeito base, uma vez que, em igual mês do ano passado, a taxa apresentada foi negativa em 10,1%, e o aumento das vendas de carros novos, embora em ritmo arrefecido, conforme aludido nos dados de aumento de emplacamentos da Fenabreve (3,7%). Para a análise do acumulado do ano, a variação foi positiva em 12,8%.

Em relação a *Material de construção*, a expansão nos negócios foi de 22,9%, na comparação com o mesmo mês de 2023. Esse movimento é atribuído também ao efeito base, as promoções e liquidações e aos gastos com a habitação terem se intensificado, dada a deflação em alguns itens da construção como *Vidro (-3,78%), Material de eletricidade (-0,24%) e Ferragens (-0,14%)*. Para o acumulado do ano, houve crescimento nas vendas em 21,5%.

Quanto ao segmento de *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo*, foi registrada retração de 24,1%. O comportamento das vendas nessa atividade se justifica pelo redirecionamento das vendas para *Hipermercados e supermercados*, pois com a desaceleração nos preços dos alimentos e o aumento da massa de rendimento, o consumidor reduz o impulso de realizar as suas compras no atacado. Para o acumulado do ano, a taxa foi negativa em 2,9%.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Jerônimo Rodrigues

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO
Cláudio Ramos Peixoto

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS
ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA
José Acácio Ferreira

DIRETORIA DE INDICADORES E
ESTATÍSTICAS
Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE
ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL
Arthur Souza Cruz

ELABORAÇÃO TÉCNICA
Elissandra Britto

COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO
DE INFORMAÇÕES
Marília Reis

EDITORIA-GERAL
Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL
EDITORIA DE ARTE
Ludmila Nagamatsu

PROJETO GRÁFICO
Vinícius Luz Assunção

REVISÃO ORTOGRÁFICA
2Designers

EDITORIAÇÃO
Nando Cordeiro

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-4733 www.sei.ba.gov.br

